

Monica Stahel | Ilustrações: Elisabeth Teixeira

TEM UMA HISTÓRIA NAS CARTAS DA MARISA



Manual do Professor

Pensar e organizar um trabalho consistente de literatura na escola é um dos caminhos mais viáveis para formar leitores competentes, autônomos e críticos, aqueles que sabem inferir o que não está explícito, fazer buscas para atender ao propósito que se tem, posicionar-se criticamente diante do lido.

As pesquisas apontam que a potência da literatura está no fato de ser definida como arte e, portanto, problematizar sua matéria-prima: a linguagem. Nos textos literários há um uso da linguagem que não é pragmático, a serviço da comunicação, mas um uso que produz efeitos de sentidos diversos, uma linguagem que incomoda, que desconcerta, que nos move para outros lugares, para outros jeitos de pensar o mundo, e como diria Carranza (2014), em seu artigo “O rinoceronte na sala de aula: a transgressão da linguagem literária”, uma linguagem-rinoceronte, aquela selvagem e inquietante. Partindo dessa premissa, a escola deve organizar em sua rotina diferentes momentos de contato com as obras literárias e com outros leitores. É na constância, na leitura frequente e de diferentes maneiras de encaminhar que formamos o leitor literário. Para tanto, é necessário um equilíbrio entre, pelo menos, três eixos de trabalho: a leitura em voz alta feita pelo professor, a leitura autônoma do aluno e a leitura em que a tônica é ler com outros leitores. Nesse último eixo, muitas modalidades de leitura podem ser consideradas: a roda de apreciação, a roda de empréstimo de livros, o clube de leitores, as sessões simultâneas de leitura, etc.

A diversidade de propostas de leitura literária, com objetivos e encaminhamentos diversos, contribui fortemente para os alunos terem um contato significativo com as obras e desenvolverem comportamentos leitores típicos dessas situações. Lerner (2002) trata os comportamentos leitores como conteúdos, ou seja, o que os alunos precisam aprender nas situações de leitura. Alguns deles são:

1. Comentar o que está lendo com os outros.
2. Compartilhar a leitura com os outros.
3. Recomendar livros ou outras leituras que considere interessantes, valiosas.
4. Comparar o que leu com outras obras do mesmo autor ou de outros autores.

5. Confrontar com outros leitores as interpretações geradas por uma leitura.
6. Realizar a leitura de maneira que se acompanhe um autor preferido.
7. Fazer antecipações sobre o conteúdo do que se está lendo e tentar verificar.
8. Rer ler um fragmento anterior para verificar a compreensão.

A proposta deste manual é a realização de uma leitura em voz alta do livro **Tem uma história nas cartas da Marisa** e, por meio dela, instaurar no encaminhamento boa parte desses comportamentos leitores. Vale a pena ressaltar, ainda, que um trabalho consistente de leitura literária na escola possibilita desenvolver competências que atualmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta. Em diferente medida, é possível desenvolver as seguintes competências gerais: valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais, ampliando o repertório cultural; utilizar diferentes linguagens, melhorando a comunicação; argumentar com base em fatos, dados e informações; conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.

ANTES DE LER O LIVRO

Tem uma história nas cartas da Marisa é uma obra literária escrita por Monica Stahel. O livro trata de histórias que frequentemente as crianças vivenciam na infância. A própria autora conta que se inspirou em lembranças de sua vida pessoal para narrar partes do enredo. Com uma linguagem muito próxima à das crianças e um mistério envolvente, o livro instiga o leitor mais jovem a descobrir o que se passa na tal casa verde, onde mora um vizinho estranho. A imaginação corre solta, e as crianças conseguem se identificar facilmente com a narrativa.

Por essa abordagem temática, o livro encaixa-se na categoria Família, amigos e escola. Sua narrativa é epistolar e se aproxima do conto, gênero literário escrito em prosa, breve e com um enredo central. O título **Tem uma história nas cartas da Marisa** corrobora a classificação de gênero, pois há apenas uma trama principal: o caso da casa verde. A narrativa se dá por meio da troca de cartas entre as primas Marisa e Ângela, que se mudou há pouco para o interior do estado de São Paulo. Esta obra é destinada aos alunos do 1.º ao 3.º ano do Ensino Fundamental porque os instiga a pensar sobre as próprias ideias, desejos e sentimentos a respeito de próprias vivências, comparando-os com os da personagem Marisa. Além de estimular a imaginação, fazendo-os descobrir o suspense por trás do morador da casa verde.

Monica Stahel nasceu em São Paulo e trabalha com livros desde a década de 1970, seja escrevendo, seja traduzindo, seja editando. Elisabeth Teixeira nasceu em Cabo Frio, estado do Rio de Janeiro, e começou a desenhar sempre que caía um papel em suas mãos. Depois de cursar a Escola de Belas-Artes da UFRJ, encontrou-se como ilustradora.

Motivação para leitura

Para despertar o interesse dos alunos pelo livro, inicie a conversa compartilhando os motivos pelos quais escolheu essa obra para ler, ressaltando os critérios que considerou. Depois instigue-os a pensar sobre o título: “Que história deve ter nas cartas da Marisa?”. Leia o texto que consta na contracapa e pergunte se é possível uma aproximação maior ao conteúdo da história.

Questione também se os alunos conhecem a autora e outras obras dela. Conte que Monica nasceu em São Paulo e se inspirou em lembranças de sua infância para escrever essa história. Perto de onde morava havia uma casa pequena, de janelas verdes, caindo aos pedaços, e que foi palco de muitas brincadeiras com os amigos. Esses acontecimentos vão formar parte da história que ela inventou e que os alunos vão ler.

Se os alunos conhecerem outros livros da autora, peça-lhes que mencionem o(s) título(s) e compartilhem as impressões que tiveram.

Você pode ainda tentar antecipar os conhecimentos que os alunos têm a respeito do gênero carta:

- “Você já escreveu uma carta para alguém? Como foi essa experiência?”
- “Se não escreveu, já recebeu uma carta de alguém?”

DURANTE A LEITURA

A obra apresenta muitas cartas escritas, na maioria das vezes de Marisa a Ângela. A proposta consiste em você ler em voz alta para os alunos ouvirem ou também acompanharem a leitura com o livro em mãos. Você pode escolher lê-lo na íntegra, em um único momento, ou dividir a leitura em dois dias, um seguido do outro. Nesse caso, sugerimos que leia até a página 18, momento em que Marisa e seus colegas tentam encontrar o bicho-papão na casa verde. Se optar por esse encaminhamento, dividindo a leitura em dois momentos, retome oralmente os acontecimentos já lidos, com ajuda dos alunos, para eles recuperarem a trama e darem continuidade na construção dos sentidos.

Prepare a leitura com antecedência para ajustar o ritmo e dar a entonação adequada em passagens da história nas quais considere que deva ser diferente o tom de voz a fim de causar maior impacto nos ouvintes. Leia cada carta na íntegra, sem pular partes ou substituir palavras por julgá-las de difícil compreensão para os alunos. Eles precisam ter contato com a história tal como foi escrita justamente para ampliar as possibilidades de interpretação. Se os alunos não souberem determinadas palavras ou expressões, estimule-os a tentar adivinhar o que significam, depois escreva na lousa o significado delas e esclareça eventuais dúvidas após o término da leitura.

DEPOIS DA LEITURA

O texto e o contexto

Comece uma conversa apreciativa após o término da leitura com base nas impressões pessoais dos alunos. Os comentários deles são sempre o ponto de partida para aprofundar a compreensão leitora. Lembre-se de que o diálogo é a premissa básica do encaminhamento, e que isso pressupõe saber falar e ouvir os colegas. Ajude os alunos a ouvir a fala do outro e a interagirem entre si, complementando ou contradizendo o que foi dito. Dê tempo para que cada um possa falar, respeitando a vez de todos.

Veja a seguir algumas sugestões de perguntas para você fazer aos alunos de acordo com o rumo da conversa.

- “O que achou de uma história escrita em cartas? Você gostou desse jeito de contar a história? O que chamou a sua atenção?”
- “Tem alguma carta que você mais apreciou? Por quê?”
- “Você observou o carteiro entre as cartas? O que as imagens nos revelam? Não é interessante perceber uma história paralela dentro de um livro?”
- “Marisa conta vários jeitos de tentar entrar na casa verde e descobrir de uma vez por todas o tal do bicho-papão. Todas as tentativas fracassaram. O que você teria feito para entrar na casa?”
- “Na página 11, o pai de Chico disse que foi tomar um pouco de ar, mas estava com a janela fechada e de olho num buraco na janela. O que será que ele estava olhando?”

Interpretação do texto

É possível lançar perguntas a respeito dos personagens, do cenário, do tempo e do lugar da trama com o objetivo de aprofundar a compreensão leitora dos alunos. O foco dado aqui são os personagens e suas ações para que eles possam localizar as informações explícitas no texto e a inferência ao responder às questões. Localizar e inferir são habilidades de leitura que podem levar os alunos a entender o que está e o que não está explícito, contribuindo fortemente para a ampliação das competências leitoras. Além disso, proponha uma reflexão sobre o tempo da narrativa. Mesmo não havendo uma informação exata sobre o tempo que discorre entre uma carta e outra, é possível inferir que elas demoram um tempo para serem entregues e, em uma carta de Marisa, ela faz referência ao tempo: “Faz tanto tempo que eu não te escrevo, né?” (p. 26).

Seguem algumas questões propostas para ampliar a compreensão leitora:

- “Uma questão interessante para refletir é sobre a frequência das cartas de Marisa. É possível saber a distância temporal da escrita de uma carta para outra? Que pistas as histórias dão?”
- “Qual foi sua impressão em relação às cartas de Ângela para Marisa? Por que será que ela escreve tão pouco? Como será que ela é?”
- “As pistas que Marisa ia dando nas cartas levavam a crer que o vizinho misterioso era mesmo um bicho-papão. Quais são os trechos do livro que contribuem para dar fundamento a essa dedução de Marisa?”
- “Em uma das últimas cartas, Marisa esclarece quem é o morador da casa verde. O que você pensou quando leu?”

Linguagem

Como defendido no texto introdutório, a linguagem literária é a matéria-prima da literatura e, portanto, merece destaque quando trabalhada na escola. No livro em questão ocorre o uso da linguagem informal, próxima à fala infantil. A história é narrada em 1.^a pessoa e há alguns recursos utilizados, como a mudança da palavra “marrom” para “marrão”. Essa troca pode gerar algumas interpretações: uma aproximação à fala das crianças e/ou um uso intencional da personagem com o objetivo de produzir rima na frase.

Para propor a reflexão dessas questões, faça as seguintes perguntas:

- “Os meninos chamavam o ‘bicho-papão’ cada vez mais alto. Vamos reler o trecho?

‘Homem de capa marrão, traz aqui o bicho-papão.’

‘Bicho-papão bobão, come bife com feijão.’

‘Fugiu, seu fujão, trepado no vassourão.’

Vocês notaram que, na primeira frase, eles dizem *marrão* em vez de *marrom*? Por que vocês acham que eles falam assim?”

- “Quem narra os principais acontecimentos da história? Como é possível verificar isso?”
- “Por ser Marisa quem narra a história, ela usa palavras e formas coloquiais, bastante empregadas no dia a dia. Como esta: ‘Você parece boba!’ (p. 16). Em qual outro trecho isso ocorre?” *Ocorre também em “Ah, Ângela, que raiva!” (p. 5), em “Faz tanto tempo que eu não te escrevo, né?” (p. 26).*

Bate-papo e pesquisa

Pode parecer que escrever cartas hoje em dia esteja ultrapassado, visto que temos à disposição muitos meios eletrônicos de troca de mensagens. Embora esse fato seja irrefutável, ainda permanece a prática de escrita de cartas. Por isso, peça aos alunos que levem à escola cartas recebidas em casa. Pode ser carta antiga, escrita por algum membro da família ou recebida por alguém querido. Não esqueça de solicitar aos responsáveis que supervisionem a escolha das cartas pelos alunos.

Com esse material em sala, forme uma roda e permita que os alunos leiam, analisem e apreciem as cartas. Depois de um tempo, peça-lhes que compartilhem as impressões que tiveram, como são as cartas lidas, a que tipo de conteúdo se referem, entre outras coisas.

Se achar pertinente, organize por escrito os comentários dessa roda documentando a memória de discussões do grupo.

Produção de texto

Tendo como alicerce a leitura do livro, acreditamos que o pedido mais coerente de produção textual seja a escrita de uma carta; isso porque os alunos já se familiarizaram com o gênero, e essa é uma premissa do trabalho. Para conferir maior sentido à proposta, é necessário instaurar uma situação comunicativa: para quem eles vão escrever? Com qual propósito?

Essas decisões são tomadas em conjunto com os alunos logo no início da produção. Em seguida, é necessário pensar no conteúdo da carta. Sugerimos duas situações para que você escolha a mais adequada ao propósito instaurado; pode ser ainda que opte por outro tipo de conteúdo temático. Isso não será um problema, desde que esteja articulado à situação comunicativa.

Sugira aos alunos que comuniquem ao destinatário escolhido que eles leram o livro **Tem uma história nas cartas da Marisa** e contem quais foram as impressões que tiveram, indicando a leitura da obra. Outra opção é relatar algum acontecimento da vida ou do cotidiano escolar que julguem interessante contar.

Definido o conteúdo temático, forme duplas de alunos considerando competências próximas como critério de agrupamento. Em seguida, peça às duplas que planejem como vão produzir a carta, esmiuçando as decisões sobre o conteúdo. Em outra aula, proponha a textualização. Divida as funções entre os alunos da dupla (um dita e o outro escreve), e garanta esse funcionamento com suas intervenções.

Depois de as cartas terem sido feitas, analise-as para verificar possíveis incongruências, falta de coerência e coesão. Selecione um aspecto que mereça ser revisado e proponha a atividade de modo que os alunos melhorem o texto. Ajude-os lendo a carta, identificando as passagens do texto que precisam de revisão ou dando algumas opções quando eles não conseguirem resolver o problema. Com tudo pronto, é só enviar a carta ao destinatário escolhido.

Vale a pena reforçar que a proposta de produção textual tem como objetivo ampliar as possibilidades de discussão a partir do livro literário, porém uma boa leitura em voz alta feita pelo professor não precisa terminar numa produção para ser significativa. Inserida num projeto maior, produzir um texto faz mais sentido.

Fazendo arte

Há um trecho da história em que Marisa constrói um leão de materiais recicláveis – papelão, caixa de fósforo, palito de sorvete e papelzinho de bala de coco – para presentear o tal vizinho misterioso. A proposta é que os alunos também construam algum objeto, animal ou qualquer outra coisa que queiram com o intuito de presentear algum colega ou familiar. Instigue os alunos: “Que tal fazer um animal, objeto ou algo que queiram com materiais recicláveis para entregar a alguém querido?”.

Retome o trecho que narra esse episódio, na página 21, e pergunte também se eles farão um bilhete, tal como Marisa fez. Depois, é só pedir que iniciem os trabalhos e que caprichem.

Com os trabalhos feitos, promova uma exposição para todos apreciarem a produção dos colegas. Avalie se é o caso de expor para toda a comunidade escolar.

Para saber mais

Bicho-papão é um personagem característico do folclore brasileiro e costuma estar presente na infância por meio das cantigas e histórias, estimulando a imaginação das crianças.

A proposta é conhecer mais esse personagem. Por isso, instigue os alunos a falar o que sabem sobre o bicho-papão. Peça-lhes que descrevam esse monstro, que digam o que ele gosta de fazer, onde vive e a principal diversão dele. Pergunte-lhes se conhecem alguma cantiga de ninar em que apareça a imagem do bicho-papão ou alguma história sobre ele.

Uma sugestão seria ler com os alunos a história em quadrinhos *Cabra Cabriola*, da Coleção Turma da Mônica – Lendas Brasileiras. (São Paulo: Editora Girassol, 2009).



Depois, pergunte a eles: “O bicho-papão que aparece nos quadrinhos é como vocês o imaginavam? Tem alguma semelhança?”

Deixe os alunos comentarem as próprias impressões sobre as tirinhas e estimule a imaginação deles pedindo-lhes que falem sobre o bicho-papão que eles imaginam. Isso ajudará a atividade da próxima seção.

Atividade interdisciplinar

Com a discussão sobre o bicho-papão a partir de suas características e preferências, a proposta desta seção é organizar uma exposição com os desenhos dos alunos de como imaginam tal personagem. A fantasia foi bastante estimulada e agora se espera que possam surgir criações diversas. Disponibilize diferentes materiais, como: lápis de cor, canetinha, giz de cera, papel sulfite, papéis coloridos, entre outros.

Depois de todos os desenhos prontos, organize um espaço na sala de aula ou na escola para a exposição da produção dos alunos. Convide a comunidade escolar para prestigiar o trabalho desenvolvido pela turma.

Leia também

Há outras obras literárias que utilizam cartas para contar histórias, aproximando-se da forma como Monica Stahel narra neste livro. É possível organizar leituras autônomas, rodas de apreciação, leitura em voz alta feita por você, leitura em pequenos grupos, entre outras atividades. Além disso, é um comportamento do leitor procurar outras obras que tenham chamado a atenção pela forma de narrar.

A sugestão de títulos é:

- **Cartas de uma girafa chamada José**, de Megumi Iwasa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

A girafa José descobriu uma forma de driblar a solidão: escreveu uma carta e pediu ao pelicano que a entregasse ao primeiro animal que encontrasse. E assim começa a aventura do livro.





- **O carteiro chegou**, de Allan Ahlberg. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.

O livro traz as cartas de vários contos de fada: do João ao Gigante, da Cachinhos Dourados à família do Urso. Ele é todo contado em rimas e traz cartas, postais, livrinhos e convites reais.

- **De carta em carta**, de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra, 2002.

A obra apresenta as cartas de um avô e um neto analfabetos escritas pelo escriba Miguel.

- **Felpe Filva**, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna, 2006.

Felpe é um coelho-poeta que um dia recebeu a carta de uma leitora discordando de seus poemas. Com isso começou uma troca de correspondências entre eles.

Referências bibliográficas

ANDRUETTO, María Teresa. *Por uma literatura sem adjetivos*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

CARRANZA, Marcela. O rinoceronte na sala de aula: a transgressão da linguagem literária. *Revista Emília*, abr. 2014.

CHAMBERS, Aidan. *Conversaciones: escritos sobre la literatura y los niños*. Madrid: Fondo de Cultura Económica de España, 2009.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

_____. *Siete llaves para valorar las historias infantiles*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2005.

FONSECA, Edi. *Interações: com olhos de ler*. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção InterAções).

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.